

## FISIOTERAPIA PÉLVICA E UROGINECOLOGIA FUNCIONAL

Thalita Rebeca Lira MACEDO\*  
Thífani Sayuri Takatu NISHI\*\*  
Claudia Aparecida Mencaroni LOPES\*\*\*  
Maíra Daniela dos SANTOS\*\*\*\*

### RESUMO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a incontinência urinária é um problema de saúde pública e não apenas consequência direta do envelhecimento, como eram vistas antigamente. A Sociedade Internacional de Continência (SIC) e a Associação Internacional de Uroginecologia (IUGA) definem a incontinência urinária (IU) como uma perda involuntária de urina. No Brasil estima-se que de 11 a 23% da população feminina seja incontinente e de 8 a 35% dos casos acometem idosas, sendo uma em cada quatro mulheres e um em a cada dez homens sofrem grave perda de urina. O tratamento primordial segundo a ICS (Sociedade Internacional de Continência) deve ser a reabilitação do assoalho pélvico, podendo apresentar melhora em até 85% dos casos totais. Existe poucos serviços públicos de atendimento fisioterapêutico às mulheres incontinentes no Brasil. O governo fornece cadernos de atenção à saúde da mulher que falam sobre IU, mas não de forma preventiva e prioritária, mas sim como doença de fato. Dessa forma o projeto de uroginecologia instalado no Centro Universitário de Santa Fé do Sul/UNIFUNEC/SP, é a única unidade da região que presta assistência a pacientes com disfunções urinárias, sexuais, e anorretais há aproximadamente 10 anos, aumentando cada vez mais pacientes encaminhados por médicos ginecologistas e urologistas a esses tratamentos especializados. Dessa forma o projeto de extensão e ensino promove o tratamento de incontinências ou de disfunções sexuais, prevenção de toda uma infinidade de problemas de foro íntimo, na preparação para a gestação até o parto humanizado, na garantia do envelhecimento saudável, além de viabilizarem o incremento do desempenho sexual, tudo através de técnicas fisioterápicas que garantem a promoção, prevenção e cura dessa população alvo. O presente projeto teve como objetivo buscar a independência funcional, consequentemente melhorando da qualidade de vida, melhora das funções esfinterianas e a força dos músculos do assoalho pélvico (MAP), avaliar e reprogramar as atividades específicas do setor de uroginecologia e contribuir com o bem estar por meio dos estímulos desenvolvidos em grupo. Posto isto, os diversos tratamentos oferecidos pelo setor de uroginecologia contribui para melhor qualidade de vida e bem-estar das pacientes, reduzindo os quadros de incontinência urinária (IU).

**Palavras-chave:** Incontinência urinária. Assoalho pélvico. Fisioterapia.

---

\* thalitarebeca.macedo@outlook.com

\*\* thifani\_sayuri@icloud.com

\*\*\* mencaroniclaudia@gmail.com

\*\*\*\* mairacupsantos@hotmail.com